



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA**  
17º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
**VACINAS**  
*Curitiba-PR*

**08 A 11 DE  
NOVEMBRO**

**Viasoft Experience**  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Repercussões Da Sífilis Congênita Nos Índices De Mortalidade Infantil

**Autores:** VITORIA MARQUES MOREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), LAURA MARQUES VILLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), DÉBORA TAYNÁ BERTI DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), GIULIA MARIA GERON FAVARIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), THALIA DAIANE SAIDEL PEDROSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), VICTORIA BEATRICE DINIZ SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), ELAINE WERNCKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)), HELOÍSA MARTENDAL PAZINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), LIDIA SOARES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG)), URIELLY TAYNÁ DA SILVA LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ (FAG))

**Resumo:** De acordo com a SBP, a sífilis congênita ocorre principalmente nos casos de sífilis primária e secundária. Ademais, percebe-se que a forma disseminada da infecção se apresenta desde o nascimento e tem elevada mortalidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da mortalidade de sífilis congênita na população brasileira fetal e infantil, buscando uma relação com os índices de natalidade. Além disso, espera-se também observar qual a progressão estatística da mortalidade desta infecção congênita e perinatal no decorrer dos últimos anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, com coleta de dados no Sistema de Informação Sobre Mortalidade e no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Para a realização do trabalho, foram analisadas nestas plataformas as informações entre os anos de 2013 e 2022 sobre a mortalidade de crianças da faixa etária de 0 a 1 ano com diagnóstico de sífilis congênita (CID A50) no Brasil, em relação ao número total de nascidos vivos. Ademais, comparou-se também os óbitos fetais totais com o número de óbitos fetais em decorrência da sífilis congênita. Uma vez coletado os dados, percebe-se que o número total de óbitos decorrente da sífilis congênita na população fetal foi cerca de 2 vezes maior do que na população infantil (0 a 1 ano) em todo o período analisado. Em relação somente à população infantil, percebe-se uma queda significativa da mortalidade infantil entre os anos de 2018 e 2019, decorrentes da sífilis congênita. Tem-se que em 2018, a cada 100.000 nascidos vivos, a sífilis congênita foi responsável por 8,8 óbitos infantis. Já no ano de 2019, a prevalência diminuiu para 6,2 óbitos infantis decorrentes da sífilis congênita em relação à 100.000 de nascidos vivos. No entanto, não pode se observar este padrão nos anos seguintes, uma vez que as taxas voltam em ascensão, com mortalidade de 7,0, 7,1 e 7,2 a cada 100.000 referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente. Ressalta-se que nos anos anteriores esses valores estavam em nível crescente, sendo que entre os anos de 2013 e 2017 a mortalidade a cada 100.000 nascidos vivos foi de 5,5, 5,9, 7,7, 6,8 e 7,5, na devida ordem. Ademais, percebe-se que este padrão também pode ser visualizado na população fetal no período entre 2019 e 2020, onde a prevalência foi 1,51% para 1,43%, com posterior ascendência nos anos seguintes. A relação do número de óbitos fetais decorrentes de sífilis congênita em relação ao número de óbitos fetais totais se destacou no decorrer do período avaliado, uma vez que em 2013 a proporção era de 0,94% e em 2022 passou a ser de 1,45%. Conclui-se que a sífilis congênita e a mortalidade infantil e fetal decorrente desta, apresentou um constante crescimento no decorrer do período, com uma queda entre os anos de 2018 a 2020, a depender da população avaliada, com posterior ascensão das taxas. Ademais, observa-se que o número de óbitos fetais é superior em relação ao número de óbitos infantis devido a sífilis congênita.